



Conversa com Christian Plantin sobre a elaboração do *Dicionário de Argumentação*

Christian Plantin (Entrevistado)

Professor Emérito da Université Lumière Lyon II, França

Rubens Damasceno-Morais (Entrevistador e Tradutor)

Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil

orcid.org/0000-0001-6245-6394

Resumo: A presente edição da revista EID&A celebra a publicação da tradução brasileira do Dictionnaire de l'argumentation, obra seminal do pesquisador francês Christian Plantin, originalmente lançada em 2016, em inglês (2018) e em espanhol (2020). Com o intuito de divulgar e contextualizar essa contribuição, registramos, no atual número, a conversa realizada em 2020 com o autor, durante o Colóquio Internacional "Desafios da tradução e composição do primeiro dicionário de argumentação no Brasil", realizado on-line. A entrevista aborda aspectos metodológicos e processuais da elaboração do dicionário, cuja versão revista e ampliada, em português do Brasil, foi recém-lançada (2025). O texto a seguir oferece ao leitor uma oportunidade de contextualização e compreensão dos fundamentos teóricos e práticos do dicionário. Nesta edição, ainda, apresentamos o artigo "Gênese e tradução de um dicionário: As traboules dos argumentos" que também discorre sobre a obra de Plantin e seu percurso de tradução.

Palavras-chave: Dicionário de argumentação. Christian Plantin. Tradução. Metodologia.

Conversación con Christian Plantin sobre la elaboración del Dicionario de argumentación

Resumen: La presente edición de la revista EID&A celebra la publicación de la traducción brasileña del Dictionnaire de l'argumentation, obra seminal del investigador francés Christian Plantin, originalmente publicada en 2016, en inglés (2018) y en español (2020). Con el objetivo de divulgar y contextualizar esta contribución, registramos en el número actual la conversación realizada en 2020 con el autor, durante el Coloquio Internacional "Desafíos de la traducción y composición del primer diccionario de argumentación en Brasil", realizado en línea. La entrevista aborda aspectos metodológicos y procesuales de la elaboración del diccionario, cuya versión revisada y ampliada, en portugués de Brasil, fue recientemente lanzada (2025). El texto a continuación ofrece al lector una oportunidad de contextualización y comprensión de los fundamentos teóricos y prácticos del diccionario. En esta edición, además, presentamos el artículo "Génesis y traducción de un diccionario: Las traboules de los argumentos", que también trata sobre la obra de Plantin y su recorrido de traducción.

Palabras clave: Dicionario de argumentación. Christian Plantin. Traducción. Metodología.

Conversation with Christian Plantin on the Development of the Dictionary of Argumentation

Abstract: This edition of the EID&A journal celebrates the publication of the Brazilian translation of the Dictionnaire de l'argumentation, a seminal work by French researcher Christian Plantin, originally released in 2016, with subsequent editions in English (2018) and Spanish (2020). In order to promote and contextualize this contribution, we include in the current issue a conversation held in 2020 with the author during the online International Colloquium "Challenges in Translating and Composing the First Dictionary of Argumentation in Brazil." The interview explores methodological and procedural aspects of the dictionary's development, whose revised and expanded version in Brazilian Portuguese was recently published (2025). The following text offers readers an opportunity to understand the theoretical and practical foundations of the dictionary. This edition also features the article "Genesis and Translation of a Dictionary: The Traboules of Arguments," which further discusses Plantin's work and its translation journey.

Keywords: Dictionary of Argumentation. Christian Plantin. Translation. Methodology.

Rubens Damasceno-Morais: Aqui estamos com Christian Plantin que muito gentilmente aceitou falar sobre a elaboração de seu Dicionário de argumentação, o qual tenho aqui em minhas mãos. Falaremos da edição original em francês, publicada em 2016. Mas antes de conversarmos sobre o Dicionário, vou rapidamente apresentar o senhor Plantin, que é Professor Emérito da Universidade Lyon 2 e antigo diretor de pesquisas no CNRS. Seus principais eixos de pesquisa são argumentação, emoções, pragmática e interações. O Senhor Plantin publicou trabalhos importantes no domínio da argumentação, como os livros “Argumentação” (1996, 2005), “Ensaio sobre argumentação” (1990) e “As boas razões das emoções” (2011), entre outros trabalhos relevantes para o campo dos estudos em argumentação. Mais uma vez agradecendo-lhe pela participação, eu gostaria de lhe fazer algumas perguntas. Como o senhor sabe, temos atualmente uma equipe traduzindo o seu dicionário. Trata-se de um enorme projeto que começamos há mais de 1 ano, em 2019. Esse convite é para que o senhor nos conte um pouco do processo de elaboração do Dicionário que estamos traduzindo neste momento.

Christian Plantin: Certo.

Rubens Damasceno-Morais: Ótimo. Eu gostaria de começar lhe perguntando por que o senhor escolheu escrever um dicionário para falar sobre argumentação? Por que esse formato, esse gênero para falar de argumentação?

Christian Plantin: Claro, claro. Bom dia, todas e todos, obrigado pelo convite para falar nesta breve comunicação. Eu acho inclusive que essa é uma forma de comunicação muito promissora. E por que um dicionário? Por que escrever um dicionário? Tudo começou com o trabalho que fiz com Dominique Maingueneau e Patrick Charaudeau no Dicionário de Análise do Discurso. Eu fui convidado para elaborar os verbetes sobre argumentação e isso me deu muita satisfação. Eu fiquei muito contente de trabalhar com Patrick e Dominique, que são excelentes colegas, e eu gostei muito do exercício de elaborar verbetes, o que eu não tinha jamais feito e nem tinha a mínima ideia de como fazer. Eu achei um trabalho muito exigente intelectualmente, bem difícil, mas percebi que era um trabalho que valia a pena e daí surgiu a ideia de fazer um dicionário de argumentação, elaborando uma dezena de verbetes que acabaram virando uma centena, mas isso já é uma outra estória. E foi assim que surgiu a ideia do dicionário. Há ainda outra razão. Havia outra razão. Eu sempre achei estranho não haver um dicionário de argumentação. Há muitos dicionários de retórica, há dicionários de retórica que falam um pouco de

argumentação, mas dicionário de argumentação mesmo não havia. Existe um de lógica e argumentação em polonês, mas não há em inglês, não há em francês. A conclusão a que cheguei era elaborar um. E então comecei a selecionar os verbetes, o que não é o lado mais complexo desse trabalho, contrariamente ao que se costuma dizer. E comecei a elaborar o index por meio de palavras-chave. E tudo começou por aí.

Rubens Damasceno-Morais: Excelente, professor! Como o senhor a avalia o impacto desse material para o ensino da argumentação?

Christian Plantin: Agora acho que vamos para a segunda questão que é sobre a importância do dicionário para os estudantes interessados pela argumentação. Qual o real interesse por um material como esse? Bem, para mim, o dicionário tem um objetivo que é mostrar que é possível falarmos de argumentação e mostrar que esse campo está interligado e apresenta uma unidade, que pode ser apreendida muito facilmente. Esse era meu interesse maior. Eu tenho sempre a imagem dos meus alunos que iam à biblioteca e encontravam Perelman, Ducrot, Grize, a lógica informal, a Pragmadialética e outros trabalhos interessantes, mas eu percebia nas reações dos alunos que eles se sentiam perdidos. E, para dizer claramente, apesar de os alunos deparem-se com tantas teorias fantásticas, eles não sabiam muito o que fazer. E o resultado é tentar contribuir com esse público que me interessa, isto é, os jovens pesquisadores, alunos de graduação, mestrandos – aliás, devo dizer que para mim um ‘jovem pesquisador’ é todo aquele que começa uma pesquisa. É isso. Essa é a definição de jovem pesquisador.

Rubens Damasceno-Morais: Sim, sim.

Christian Plantin: para mim é esse público que precisa perceber diferentes perspectivas, diferentes linhas e aspectos ligados aos estudos da argumentação. A ideia do dicionário foi desfazer a sensação de que quando estudamos argumentação somos obrigados a falar apenas de uma teoria, do fulano ou do sicrano. Eu tentei mostrar que quando estudamos a argumentação, quando estamos no território da argumentação, não precisamos excluir todas as outras teorias para estudar uma teoria específica. E isso é péssimo. Porque quando excluimos uma teoria, temos muito a perder e sofremos muito.

Rubens Damasceno-Morais: Muito interessante o que o senhor diz, porque faltava mesmo um livro mostrando que essas diferentes teorias têm uma unidade e

fazem parte dos estudos de argumentação. Bem, a próxima questão que eu gostaria de fazer é sobre a versão em inglês do seu livro, publicada recentemente. Será que o senhor poderia nos falar um pouco de como foi o processo de tradução da versão do francês para o inglês?

Christian Plantin: Sim, sim, claro. Bem, vamos lá, sobre a versão em inglês, devo dizer que devo tudo ao senhor Tony Blair, um professor canadense, de Windsor, e que atua no campo muito interessante da lógica informal. Claro que eu já conhecia um pouco o senhor Tony Blair e como eu sei que ele lê em francês eu lhe enviei uma cópia do Dicionário. Ele me respondeu de forma muito entusiasmada dizendo que o material era formidável e que era preciso traduzi-lo para o inglês. Na verdade, ele disse que era preciso “transpor para o inglês”, assim como será necessário “transpor” para o português. A partir daí ele me ajudou bastante. Ele me deu muitas sugestões. E tem uma questão muito interessante aí, porque, sabemos, os ingleses (sic) não traduzem jamais. Eles fazem adaptações. E a ideia não era traduzir, mas adaptar o dicionário para outra cultura, sem muita interferência da cultura francesa. Seria preciso dar-lhe um “sotaque” inglês. Então eu mergulhei nessa missão. E vocês, na versão brasileira que estão produzindo, sabem exatamente do que eu estou falando. Eu tive ajuda de muita gente que leu o material, com sugestões, questões sobre forma e conteúdo. E eu acho que é esse ponto que você gostaria que eu abordasse. Na verdade, eu sempre escutei as sugestões e sempre busquei o exemplo que melhor se adaptasse para a versão em inglês.

Rubens Damasceno-Morais: Isso é importante.

Christian Plantin: Então tudo isso está ligado à adaptação, mas traduzir nem sempre significa adaptar. Se usamos a bíblia como exemplo, ali você precisa ser absolutamente “fiel” à escritura original. E essa missão é impossível.

Rubens Damasceno-Morais: Sim, sim.

Christian Plantin: De traduzir cada palavra, cada expressão, no sentido exato de sua ocorrência. Nesse caso da bíblia não se deve falar em adaptação. E esse tipo de trabalho é diferente do que se faz com o dicionário. E você que é professor sabe disso. Em outras palavras, tudo deve ser compreensível evidentemente para o tradutor e para os estudantes. Isso quer dizer que se a versão original traz passagens obscuras, se há exemplos ou trechos incompreensíveis, então vamos buscar uma forma de dizer aquilo de forma clara.

Rubens Damasceno-Morais: Isso é muito importante, Christian, porque esse é um trabalho de fato muito difícil. E se você entende que essa nova versão não é uma tradução, mas uma adaptação, isso é muito interessante.

Christian Plantin: É necessário adaptar como eu sempre achei que deveria ser feito. Eu me lembro sempre de meus estudantes de argumentação que não tinham uma formação, mas que eram curiosos, que liam bastante, mas que não conseguiam fazer conexões, e o que eu queria fazer – voltando agora à segunda questão – o que eu queria fazer era mostrar um vínculo entre teorias e conceitos.

Rubens Damasceno-Morais: Perfeito.

Christian Plantin: E uma coisa que também acho muito importante é que não se pode entender os conceitos como algo indecifrável que habitam num mundo inalcançável, mas como instrumentos de trabalho que devem nos ajudar a analisar textos, casos, problemas de argumentação. Isso é muito importante.

Rubens Damasceno-Morais: Muito bom. E agora vou te fazer uma última pergunta. Quais são suas expectativas para a versão que estamos preparando em português? O que você pretende encontrar?

Christian Plantin: Como eu já mencionei, nesse tipo de trabalho não se deve fazer uma tradução automática, palavra por palavra. O que parece ser uma facilidade, na verdade dificulta um pouco as coisas, porque será necessário pensar em cada definição, em cada verbete e reformular tudo em português como se estivessem falando diretamente para seus alunos. E se a sua equipe precisar discutir algum conceito, rever alguma passagem, eu estarei à disposição de vocês. Eu reforcei isso para você, Rubens, há pouco; vocês podem contar comigo. Eu espero que a tradução mantenha o espírito de ajudar o estudante a fazer conexões e tornar o estudo da argumentação mais atraente. Em francês usamos a expressão “ajudar a colocar os pés no estribo”, que significa ajudar um iniciante a galopar, a dar os primeiros passos.

Rubens Damasceno-Morais: Ah, sim, interessante metáfora.

Christian Plantin: Você entende?

Rubens Damasceno-Morais: É uma ajuda para o estudante. Em português dizemos “dar uma mãozinha”, apesar de o senhor usar uma metáfora que inclui “pés” (risos).

Christian Plantin: É isso, então o cavalo é a argumentação (risos) e cabe a você ajudar o aluno a galopar.

Rubens Damasceno-Morais: É de fato uma boa metáfora e que explica muito bem o espírito do seu trabalho. Vamos efetivamente contar com sua ajuda na próxima fase de adaptação para que essa versão seja de fato o estribo (é isso?!) que ajudará o estudante a dar seus primeiros passos.

Christian Plantin: É necessário focar na questão prática. Pensar em algo que será útil. E, para encerrarmos, é preciso dizer que não se trata de uma enciclopédia sobre a argumentação. Não é um livro sobre a história da argumentação. O que eu quis de fato fazer foi mostrar algo importante, que ali há uma cultura da argumentação. Eu gostaria muito que, ao mostrar essa unidade, tenhamos podido transmitir alguma coisa que ajude os estudantes a lidarem com a linguagem e a fazer análises tomando por base teorias da argumentação. Isso seria formidável.

Rubens Damasceno-Morais: Christian, eu só tenho a lhe agradecer por suas palavras, por nos ter dito um pouco de como foi o processo de elaboração do livro, qual era o seu objetivo ao escrevê-lo. Para nós que estamos fazendo o trabalho de tradução é muito importante saber quais suas escolhas e, finalmente, como foi todo esse processo do material que, tenho certeza, será muito importante para os estudantes e todos os interessados pelos estudos da argumentação aqui no Brasil.

Christian Plantin: Eu só tenho a agradecer. Saibam que vocês estão me oferecendo um presente formidável. Espero ansiosamente poder contribuir um pouco mais. Como conversamos há pouco, Rubens, fico lisonjeado se pudermos fazer algumas sessões de trabalho em que eu poderei ajudá-los. Mas quero dizer que não serei intervencionista no trabalho de vocês. No entanto, responderei a todas as questões, certamente.

Rubens Damasceno-Morais: Muito obrigado, Christian. Eu só tenho a agradecer. Saiba que o senhor é sempre bem-vindo aqui no Brasil. Nós gostamos muito do seu trabalho porque o senhor de fato se dedica aos estudos da argumentação. Então me despeço, para não nos alongarmos muito, eu te digo até breve.

Christian Plantin: Eu quem agradeço. Obrigado a todos. Estou à disposição de vocês.guardo seu contato para as próximas sessões de discussão.